

A
Sociologia
e a Sociedade
• Portuguesa •
na Viragem
do Século
~

ACTAS DO I CONGRESSO
PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA
V O L U M E II

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA	9
SOCIOLOGIA INDUSTRIAL, DAS ORGANIZAÇÕES E DO TRABALHO	
A articulação psicossociológica na análise da discriminação social: um exemplo paradigmático Lígia Amâncio	13
Ciclos de vida organizacionais: o conceito de organizações divergentes e a sociologia das organizações José Baptista	23
As circunstâncias sociais de comunicação do sociólogo na empresa integrado em projectos de desenvolvimento. Dos paradoxos discursivos à potencialidade de uma linguagem Teresa Almeida Costa	29
Contribuição para melhorar o modelo organizativo da aprendizagem Vasco José Faustino Ferreira	37
Trabalho e organização no sistema de produção integrada por computador (CIM) Ilona Kóvacs, António Brandão Moniz	45
Cultura organizacional: uma abordagem psicossociológica Maria Luisa Lima, Maria Benedita Monteiro, Jorge Vala	63
Desenvolvimento das relações sociais de trabalho nas indústrias navais — um estudo sociológico de casos Marinus Pires de Lima, Maria Teresa Serôdio Rosa, Valentim Rodrigues Pinto, Isabel Norton Dias, Paulo Marques Alves	75
Desemprego e representações sociais do trabalho José G. Grosso de Oliveira	97
Lugares de classe e contextos de aprendizagem social José Madureira Pinto, Maria Cidália Queiroz	109

Sociologia e informática na sociedade portuguesa dos finais de séc. XX Marcos Olímpio Gomes dos Santos	121
Os sindicatos e o Estado pós 1974 — o neo-corporativismo e a luta de classes Alan D. Stoleroff	129
SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO, DO CONHECIMENTO E DA CULTURA	
O fado — forma de contestação social Ana Paula Alão, Iolanda Neves Cabral	147
Barbárie e civilização — o desporto nas sociedades modernas João S. Baptista, Rui Pena Pires	167
Transformações recentes no campo artístico português Idalina Conde	177
O papel dos jovens na mudança dos valores culturais Maria Filomena Correia da Luz e Cristina Isabel Oliveira	191
Intervenção cultural no concelho de Santarém Nuno Domingos	207
Ruptura sintagmática António Pedro Dorés	221
O efémero nos anos 80 Cristina Duarte, Eduarda Ferreira	233
As associações no processo de transformação social na sociedade moderna — um estudo de caso Maria José Bruno Esteves	243
O poder como praxis argumentativa — algumas reflexões em torno do poder de Arendt e Habermas João Pissarra Esteves	263
Solavancos nos entroncamentos — uma sociologia de intervenção nas práticas socioculturais do desenvolvimento regional Orlando Garcia	279
Quintal e nostalgia da horta. Simbolismo e inter-relações dos imigrantes portugueses na região parisiense Maria Engrácia Leandro	291
A divulgação científica em Portugal: protagonistas, práticas e públicos Fernando Luís Machado, Idalina Conde	301
«Rede de memórias». A configuração espacial de um conceito Isabel M. Martins Moreira	325
Cultura, ideologia e desenvolvimento Marcelino Lyra Passos	331
História e razão: a «crítica da razão histórica» e o conceito de racionalização em Marx Jean-Martin Rabot	343

Modos de vida, relações no espaço e modalidades de interacção Adriano Duarte Rodrigues	359
Reprodutividade/raridade: o jogo dos contrários na produção cultural Maria de Lourdes Lima dos Santos	369
Uma arte do povo, e que tem a sua ciência: representações sociais do artesanato Augusto Santos Silva	379

SOCIOLOGIA DAS QUESTÕES RURAIS E URBANAS

«Caneiras: avieiros na agricultura» (as searas de tomate) Humberto Nelson de Jesus Ferrão	401
Os bairros urbanos como lugares de prática social António Custódio Gonçalves	417
Os textos do saber camponês: a continuidade rural — urbana Raul Iturra	429
Modalidades de trabalho na agricultura: um teste para o distrito do Porto Aida Valadas de Lima	435
Da sociologia e do planeamento — orientação metodológica exploratória Domingos Martins	453
Formas de integração social na Europa do Sul: o caso da sociedade tradicional portuguesa Fernando Medeiros	463
Identidade e mudança social no Alentejo — os assalariados rurais, a empresa colectiva e a comunidade rural J. Gil Nave	477
Contribuição para a análise do discurso estatal sobre a habitação (1965-1976) José Fernando Pinheiro Neves	491
O repatriamento de África — enigmas e interrogações Rui Pena Pires	503
Vivência cooperativa e desenvolvimento comunitário João Granjo Pires Quintela	521
Reflexões sobre a intervenção sociológica no planeamento Teresa Vasconcelos e Sá	531
Camponeses e patronos: o caso de uma aldeia minhota Manuel Carlos Silva e Marga van Toor	537
Os lugares da cidade — multiplicidade de escalas de representação do espaço e papel da cidade nas estratégias de organização do espaço local Filomena Silvano	559

SOCIOLOGIA POLÍTICA

Estado e Forças Armadas no processo de transição e consolidação da democracia: alguns conceitos e hipóteses para uma investigação	
Maria Carrilho	583
Democracia e direitos humanos	
António Teixeira Fernandes	595
A cultura política da classe política: saliências e omissões. Uma nota de pesquisa	
Franz-Wilhelm Heimer	611
O grau zero do poder local	
Juan Mozzicafreddo, Isabel Guerra, Margarida A. Fernandes, João Quintela	617
A discussão sobre a reforma administrativa nos finais do Estado Novo: um exemplo da incapacidade de reforma do caetanismo	
Marcelino Lyra Passos	631
Novas utopias na esfera política	
Pedro Ramalheite	647
O Estado e os modos de produção do poder social	
Boaventura Sousa Santos	653
A imagem dos partidos e a consolidação democrática em Portugal — resultado de um inquérito	
Maria José Stock	671
Padrões de valores sociopolíticos em meio urbano	
Jorge Vala, José M. Leite Viegas	683
Campesinato e regime democrático — uma cultura democrática em transformação	
José Manuel Leite Viegas, Manuela Reis	697

OS LUGARES DA CIDADE:

Multiplicidade de escalas de representação do espaço e papel da cidade nas estratégias de organização do espaço local

Filomena Silvano

A presente comunicação tem por base a investigação feita no quadro do projecto PNUD/UNESCO «Spatial Development», dirigido pelo Professor Pierre Pellegrino, da Universidade de Genebra e pelo Professor Augusto Guilherme Mesquitela Lima, da Universidade Nova de Lisboa.

Utilizaremos dados relativos à Região Centro, mais particularmente à cidade de Coimbra e localidades situadas na sua área de influência directa.

No referido projecto debruçámo-nos sobre problemas de identidade cultural regional; a nossa «demarche» consistiu em considerar o espaço como um fenómeno cultural, resultante das representações elaboradas pelas colectividades que nele vivem. Entendemos por fenómeno cultural aquilo que, para uma colectividade, limita e funda o estabelecimento de relações de significado, entre materialidade do território e traços determinantes da existência social.

Rural/Urbano

Tentarei abordar a problemática da relação Rural/Urbano, numa perspectiva que coloque estas duas noções operatórias não apenas numa oposição, necessária para o seu entendimento, mas numa interacção explicativa do dinamismo social. Parto da hipótese de que o pensamento colectivo opera a diferentes escalas de representação do espaço. Cada escala organiza-se em sistema e possui uma autonomia relativa. No seu conjunto, as diferentes escalas constituem um segundo nível de representação, mais complexo, onde coexistem múltiplos sistemas, nas suas interferências e dependências mútuas.

A minha análise será feita a dois níveis, correspondentes a duas escalas de centração e, portanto, a dois pontos de vistas dos actores sociais. Num primeiro nível pensarei o espaço local e o espaço regional como realidades autónomas, que divergem nas práticas sociais que as povoam e nas lógicas simbólicas que as estruturam. As categorias de Rural e Urbano servem para a caracterização destes dois espaços. Num segundo nível tentarei apreender as duas escalas

através de um modelo dinâmico, que as coloca numa interacção reveladora de transformações, operadas sobre as realidades sociais correspondentes a cada um dos espaços anteriormente colocados em oposição. De salientar que não se trata apenas de dois níveis de análise mas, mais do que isso, de duas escalas que correspondem a dois posicionamentos distintos, e aparentemente contraditórios, dos actores sociais.

*

**

Começarei por apresentar a metodologia utilizada no nosso trabalho. Posteriormente apresentarei um estudo de caso, em que poderemos observar que a posição ocupada por uma localidade no interior do espaço local depende de relações que organizam o espaço regional. As relações mantidas com a cidade são utilizadas nas estratégias de organização do espaço local, de forma a legitimar as posições defendidas. Neste sentido a cidade integra, dando-lhe forma, o espaço rural.

Metodologia

O trabalho de campo relativo à região de Coimbra consistiu numa estadia no terreno de cerca de três semanas. Durante este período foi feito um breve reconhecimento da região, acompanhado de um levantamento fotográfico. Foram ainda realizadas 16 entrevistas semidirectivas. As entrevistas realizaram-se com o apoio de um guião, cujo objectivo é conduzir o entrevistador, de forma a que o discurso do entrevistado tenha o espaço como referente e cubra diferentes áreas da vida social. A presente comunicação resulta de uma análise detalhada das entrevistas realizadas no «domínio-teste» constituído pelas localidades de Coimbra, Portunhos, Souselas e Barcouço. Souselas será o nosso estudo de caso.

Foi nosso propósito, considerar nas suas interacções, os «espaços efectivos» (que resultam de uma percepção científica) e os «espaços representados» (que resultam da percepção das individualidades sociais)¹. Para este fim utilizámos modelos de análise, programas de cálculo informático e instrumentos de análise cartográfica, que nos permitem o estudo espacial de «dados representativos» (recolhidos nas entrevistas) e o estudo espacial de «dados efectivos» (recolhidos nos censos). Estes instrumentos de análise foram concebidos para permitir uma comparação cartográfica dos espaços representados e dos espaços efectivos.

Passamos a uma apresentação do método utilizado na análise das entrevistas. Os actores representam os factos da vida social a partir de um certo ponto de vista, socialmente construído, reduzindo-os assim na sua complexidade e focalizando-os em dimensões particulares, de forma a afirmarem as suas posições pessoais e as das suas colectividades. Estas dimensões podem ser tematizadas; para tal agrupámo-las em cinco grandes temas, correspondentes às cinco grandes

disciplinas que estudam os factos sociais: a morfologia social, a sociologia, a economia, a história e a ciência política. No nosso modelo de análise estes cinco temas são especificados². Nas suas representações os factos da vida social não são só focalizados e reduzidos em certas dimensões temáticas, eles são também espacializados segundo certas modalidades. Estas modalidades descrevem o jogo das posições sociais no território, a forma como os actores e os grupos se dispõem uns face aos outros e se impõem certas relações no espaço. Os modos de espacialização, estruturando a atitude face aos outros, dão forma às dimensões tematizáveis das formações sociais, determinando assim as identidades territoriais. No nosso modelo, distinguimos três níveis de análise que se encadeiam: os factos são colocados no espaço em conjunto ou separados, a propósito de semelhanças ou de diferenças e através de relações funcionais ou formais. Cada um destes três níveis é constituído por um par que opõe dois grandes modos de espacialização. Cada um destes modos é especificado³. Os textos resultantes das entrevistas são, portanto, analisados e codificados, com o apoio de duas grelhas, relativas aos grandes temas da vida social e às diversas modalidades de representação do espaço. São ainda destacados os espaços tidos como objectos e referências do discurso, assim como os lugares de centração dos sujeitos entrevistados. A relação temas/modos de espacialização deve poder ser lida nos dois sentidos: desde que um modo de espacialização deixe de ser pertinente relativamente ao conjunto de temas que lhe é associado, ou vice-versa, fecha-se uma unidade de texto e abre-se uma outra. Os modos de espacialização e os temas referem-se a lugares que se posicionam, uns em relação aos outros, segundo uma certa lógica; se esta muda fecha-se a unidade de texto. Cada unidade de texto é, assim, composta por um conjunto de lugares, espacializados de uma certa forma em relação a certos temas. Cada bloco de texto destacado compreende nove campos codificados: três campos de topónimos (relativos aos espaços de centração, objecto e de referência), um campo de temas e um campo de modos de espacialização, aos quais se acrescentam três campos de reenvio para as entrevistas, que indicam respectivamente a entrevista a página e a linha em questão⁴.

O tratamento dos dados assim recolhidos consiste, portanto, num tratamento quantitativo de dados qualitativos⁵. Os seus resultados permitem formular, de maneira precisa, hipóteses relativas aos tipos de espaços e de dinâmicas sociais correspondentes aos «domínios-teste» estudados. Para tal é possível a utilização de vários tipos de cruzamentos entre as variáveis lugar, modo de espacialização e tema.

Os «domínios-teste» são constituídos por espaços em interacção: ao nível local observamos as interacções organizadoras do espaço rural, que integram relações inter-localidades rurais e, a um nível intermédio, relações rural-urbano relativas a centros urbanos de níveis diversos. Ao nível regional observamos as interacções organizadoras do espaço urbano, que integram a cidade e o seu território. O espaço é pensado, no seu conjunto, a um nível de interacção mais complexo, que integra as relações correspondentes a cada escala de representação. O modelo de análise permite-nos isolar recortes significativos, através da

Extracto de um ficheiro de dados

1 1, 1. 14. 311, 326. . PORTUGAL. PORTUGAL.
2 1, 7. 50. 332, 321. PORTUGAL. REGIONNORD. PORTUGAL.
3 1, 9. 50, 62. 332, 326, 321. REGION. REGIONNORD. REGION.
4 1, 13. 34. 311, 326, 321. REGION. SOUSELAS. SOUSELAS.
5 1, 15. 15. 311, 420, 326, 321. . REGIONNORD. .
6 1, 17. 62, 50. 332, 326, 321. REGION. REGIONNORD. REGION.
7 1, 18. 34. 311, 326, 321. REGION. SOUSELAS. SOUSELAS.
8 1, 20. 62. 311, 326, 321. CANTANHEDE. REGIONNORD. CANTANHEDE.
9 1, 23. 20. 311, 420, 326, 321. CANTANHEDE. REGIONNORD. CANTANHEDE.
10 1, 23. 15. 311, 420, 326, 321. . REGIONNORD. .
11 1, 31. 50, 62. 332, 326, 321. REGION. REGIONNORD. REGION.
12 2, 1. 65. 311, 326. REGION. REGIONNORD. REGIONNORD. REGION.
13 2, 3. 34. 311, 326. REGION. SOUSELAS. SOUSELAS.
14 2, 3. 15. 311, 326. . REGIONNORD. .
15 2, 4. 15. 311, 420, 326. . REGIONNORD. .
16 2, 7. 50, 62. 326, 321, 333, 440, 332. SOUSELAS. REGIONNORD. SOUSELAS.
17 2, 15. 61, 50. 333, 420, 332, 326, 321. SOUSELAS. PORTUGAL. SOUSELAS.
18 2, 32. 61, 50. 520, 333. SOUSELAS. PORTUGAL. SOUSELAS.
19 2, 35. 61. 520, 333. FIGUEIRAFOZ. VISEU. .
20 3, 2. 61. 520, 333. SOUSELAS, DOTAO, TROUXEMIL. FIGUEIRAFOZ, VISEU, SOUSELAS
21 3, 4. 60. 333. SOUSELAS. DOTAO. SOUSELAS.
22 3, 9. 61. 520, 333, 326, 321. SOUSELAS. PORTUGAL. SOUSELAS.
23 3, 16. 61. 510, 420, 333. SOUSELAS. PORTUGAL. SOUSELAS.
24 3, 25. 50, 61. 333, 440, 326, 321. SOUSELAS. PORTUGAL. SOUSELAS.
25 3, 27. 50. 351, 440, 326, 321, 332. SOUSELAS. PORTUGAL. SOUSELAS.
26 3, 35. 15. 520, 333, 440, 326, 321. . REGION. REGION.
27 4, 6. 11, 42. 520, 440, 326, 321. SOUSELAS. REGION. SOUSELAS, REGION.

FONTE: "Espace et développement, Tome I: Développement spatial et identités régionales au Portugal", CRAAL-UNESCO, 1986.

GRILLE D'ANALYSE SPATIALE

MODES DE SPATIALISATION

1.1	Autres lieux qui font ensemble avec le lieu de l'interviewé	(10) Réunion, (11) inclusion, (12) emboîtement, (13) intersection (14) partition, (15) extension, (16) diminution, (17) continuation (par exemple, par rapport à un axe), (18) ouverture, (19) fermeture
1.1.1	Lieu de l'interviewé qui fait ensemble à lui tout seul	
1.2	Autres lieux qui font ensemble entre eux	
1.2.1	Autre lieu qui fait ensemble à lui tout seul	
11.1.1	Lieux de l'interviewé qui ne font pas partie de la région de l'interviewé (cas de mobilité)	
11.1.2	Autre région qui n'inclut pas les lieux de l'interviewé	(20) exclusion, (21) enclavement, (22) séparation (2 ensembles) (23) éclatement
11.2.1	Autre région qui n'inclut pas d'autres lieux	
111.1	Autres lieux par ressemblance auxquels le lieu de l'interviewé est caractérisé	
111.1.1	Lieu de l'interviewé qui ressemble à lui-même (permanence)	(30) caractérisation, (31) analogie (32) homologie, (33) équivalence (34) emblématisation
111.2	Autres lieux qui se ressemblent entre eux	
111.2.1	Autre lieu qui ressemble à lui-même	
IV.1	Autres lieux par différence auxquels le lieu de l'interviewé est caractérisé	(41) distinction, (42) particularisation (43) hiérarchisation (au moins 2 termes) (44) réduction (1 seul terme ou un seul ensemble de termes)
IV.1.1	Lieu de l'interviewé qui diffère de lui-même (transformation)	
IV.2	Autres lieux qui diffèrent entre eux	
IV.2.1	Autre lieu qui diffère de lui-même	
V.1	Autres lieux avec lesquels le lieu de l'interviewé est en relation fonctionnelle	
V.1.1	Lieu de l'interviewé qui est en relation fonctionnelle avec lui-même (autarcie)	(50) flux, (51) polarisation (52) complémentarité, (53) association (54) mélange, (55) équilibration (56) diffusion, (57) esprit de clocher
V.2	Autres lieux qui sont en relation fonctionnelle entre eux	
V.2.1	Autre lieu qui est en relation fonctionnelle avec lui-même	
VI.1	Autres lieux qui sont en relation formelle avec le lieu de l'interviewé	
VI.1.1	Lieu de l'interviewé qui est en relation formelle avec lui-même (qui a une figure)	(60) orientation, (61) connexion (liaison) (62) voisinage (proximité), (63) mise à distance (64) contiguïté (contact), (65) intercalation (66) positionnement au centre
VI.2	Autres lieux qui sont en relation formelle entre eux	
VI.2.1	Autre lieu qui est en relation formelle avec lui-même	

FONTE: "La Théorie de l'Espace Humain", CRAAL-UNESCO, 1986.

Extracto de uma entrevista analisada

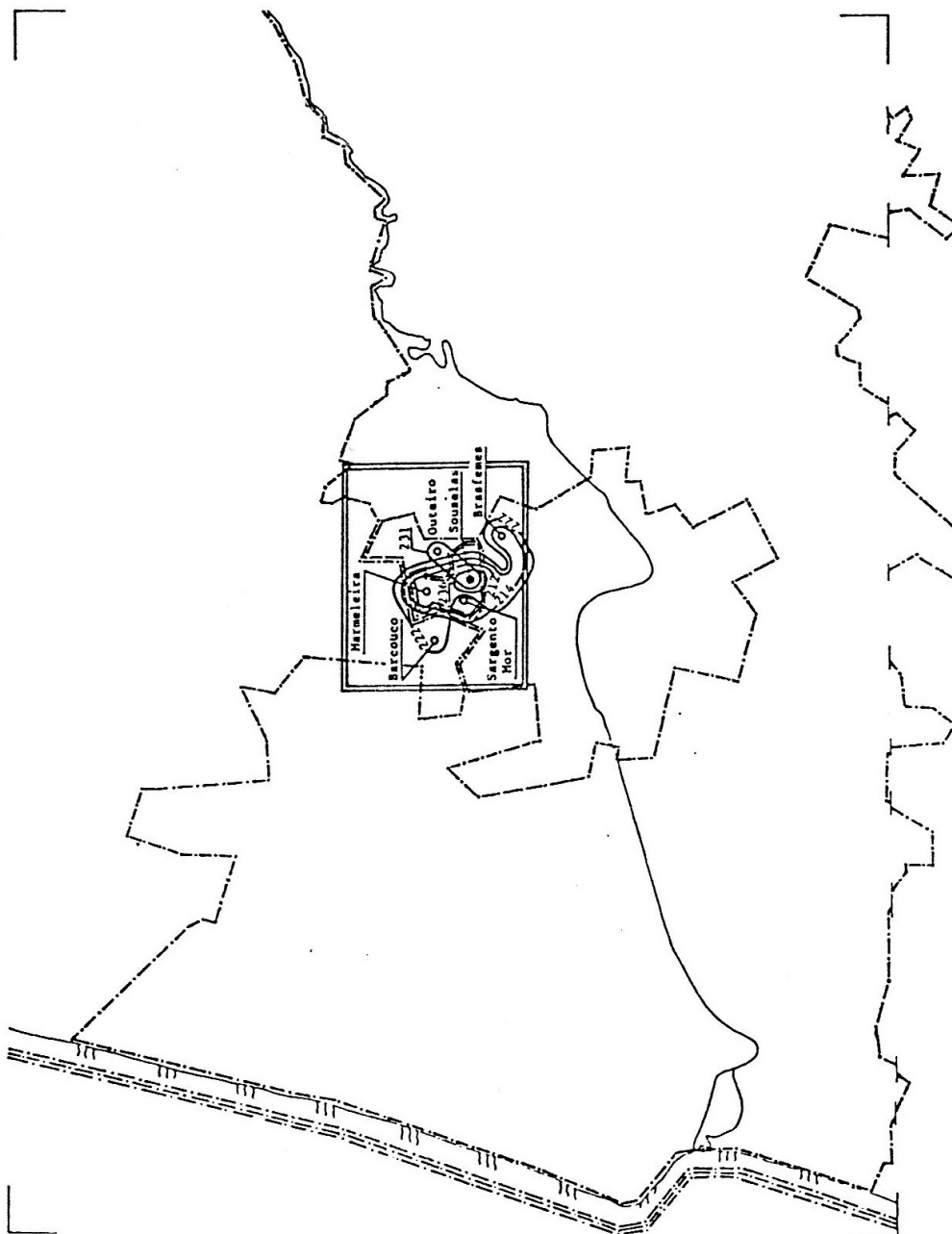
[illegible]

FONTE: "Espace et développement, Tome I: Développement spatial et identités régionales au Portugal", CRAAL-UNESCO, 1986.

Dessin no. 9

SOCIETE

- (212)divergences(21/9.22)
 Freguesia-2-2.8
 Localite-8-11.3
 Marmaleira-2-2.8
 Portugal-2-2.6
 Sousilas-10-21.5
 (214)Gilebois(125/17.11)
 Brasfema-3-2.4
 Localite-4-3.2
 Marmaleira-3-2.4
 Portugal-4-3.2
 Sargento Mor-3-2.4
 Sousilas-12-9.6
 (222)ri(106/14.22)
 Barcouco-3-2.9
 Brasfema-3-2.9
 Localite-6-5.8
 Marmaleira-3-2.9
 Sousilas-19-18.3
 (231)Inta/connaissance(22/9.8)
 Conail-3-2.8
 District-6-8.3
 Localite-3-4.2
 Outeiro-3-4.2
 Region-7-9.7
 Sousilas-10-13.9
 (236)mentalites(85/11.8)
 Freguesia-2-2.4
 Localite-4-4.7
 Portugal-4-4.7
 Region-11-12.9
 Sousilas-8-9.4



observação das modalidades que lhes dão forma e dos temas que lhes conferem sentido. Por comparação das suas medidas quantitativas e qualitativas podemos isolar os recortes que operam no interior de uma mesma escala de representação. Trata-se, em seguida, de elaborar os modelos relativos aos sistemas de representação correspondentes a cada escala e, num segundo tempo, os modelos relativos aos sistemas onde coexistem várias escalas.

O estudo de caso aqui apresentado é uma síntese da análise da totalidade das cartas topológicas correspondentes às entrevistas realizadas em Souselas. Essas cartas são relativas aos diferentes temas e modos de espacialização codificados e, ainda, às diferentes posições dos espaços face ao sujeito do discurso. Teremos assim, para cada tema ou modo de espacialização, três cartas, relativas ao espaço de centração, objecto e de referência. As cartas resultam do tratamento informático da totalidade das entrevistas realizadas em cada localidade inquirida. Foram obtidas através da criação de linhas, que unem entre si localidades significativamente citadas (numa das três posições referidas), relativamente ao tema ou modo de espacialização em questão.

Estudo de caso — Souselas

A implantação recente de um complexo industrial veio transformar a estrutura socio-económica de Souselas⁶. «Ela (a fábrica) modificou toda a imagem... portanto, basta chegar lá abaixo à serra do Alhastro, por exemplo. Aquilo era tudo terras de cultivo e hoje não é nada, eles arrasaram tudo. Inclusivamente o rio, ele não passava por onde ele passa agora, foram eles que o desviaram». (Souselas⁴).

«Talvez seja por isso que há poucos emigrantes em Souselas, porque as pessoas não precisam de ir procurar trabalho a outro lado. Não têm necessidade... relativamente, é claro. Neste aspecto talvez a aldeia tenha beneficiado [...] Noutro aspecto, portanto, ela prejudicou-nos muito: especialmente a CIMPOR, foi um flagelo [...] Se vierem aqui na época das colheitas [...] se forem a uma vinha onde caia pó, as verduras ficam também cheias de pó». (Souselas⁴).

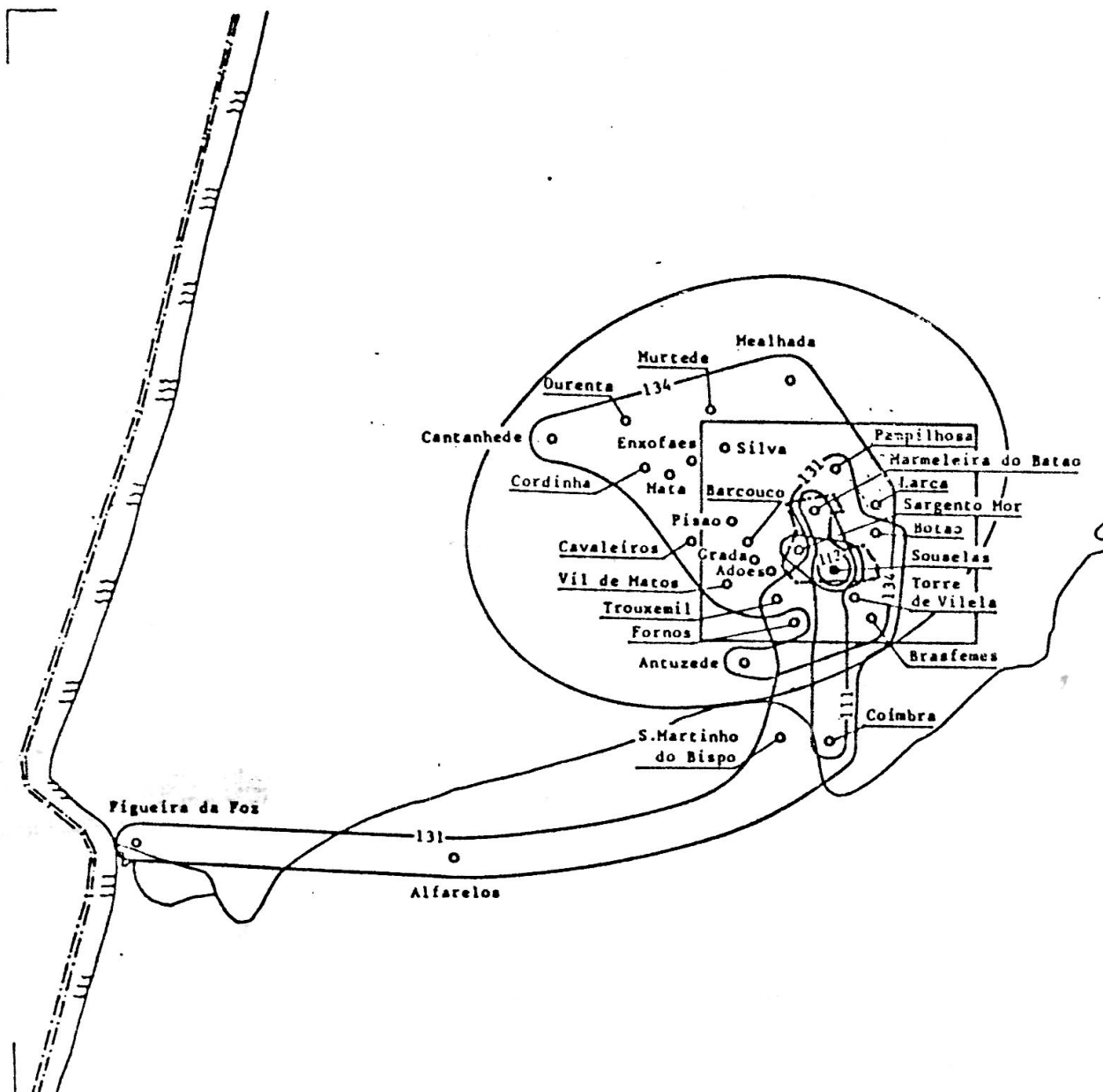
«A agricultura agora está muito abandonada [...] primeiro o povo desinteressou-se muito por causa da poluição [...] uma parte deste povo empregou-se na fábrica e a agricultura está muito abandonada». (Souselas⁴).

«Os meus pais estão enterrados neste cemitério. Eu tenho lá uma campa que está toda negra... se a menina a visse diria: — a senhora tem razão, nem só de pão vive o homem. Isto é um flagelo». (Souselas⁴).

Estamos frente a um caso de desestruturação social, em que a comunidade se vê obrigada a reorganizar as suas estruturas internas, a construir uma nova posição face aos outros e a refazer a sua identidade colectiva.

A implantação da fábrica de cimento veio produzir uma ruptura no seio do espaço local, transformando-se Souselas numa localidade industrial, isolada no interior de um espaço rural. A aldeia, a par de uma desestruturação interna, foi sujeita a um isolamento socio-espacial, resultante da anulação da posição

Dessin no. 5



Souselas : ESPACE OBJET

MORPHOLOGIE SOCIALE

(111)professions(93/10.3)

Angola-4-4.3
Coimbra-3-3.2
Harmeleira-2-2.2
Moçambique-3-3.2
Souselas-14-15.1

(112)résidents(177/19.5)

Localite-8-4.5
Portugal-8-4.5
Souselas-9-5.1

(114)ages(62/9.0)

Freguesia-3-3.7
Localite-3-3.7
Portugal-2-2.4
Souselas-14-17.1

(131)deplacements journaliers
(156/17.2)

Alfarel-3-3-1.9
Bacão-6-3.8
Brasfemes-13-8.3
Coimbra-6-1.8
Figueira da Foz-4-2.6
Fornos-4-2.8
Localite-14-9.0
Harmeleira-7-4.5
Pampilhosa-4-2.6
S. Martinho do Bispo-5-3.2
Souselas-16-10.3
Troxemil-6-3.8
Vilal-3-1.9

(134)deplacements reguliers(102/11.1)

Antuque-2-2.0
Bairrada-2-2.0
Barco-3-2.9
Botas-2-2.0
Brasfemes-2-2.0
Souselas-29-29.4
Cavaleiros-2-2.0
Larça-2-2.0
Localite-10-9.8
Mat-2-2.0
Region-5-4.9
Sargento Mor-5-4.9
Silva-2-2.0
Troxemil-4-3.9
Vilal-2-2.0
Vil de Matos-2-2.0

anteriormente ocupada no interior da estrutura organizadora do espaço local. Este isolamento resultou numa contracção do espaço, que hoje se organiza a uma escala de representação reduzida. O espaço de acção social compreende apenas localidades situadas nas proximidades imediatas, sendo as relações sociais que o povoam frequentemente referidas como relações difíceis, resultantes de divergências interlocalidades⁷.

Frente à inexistência de uma modalidade relacional, que lhe confira uma posição no interior do espaço local, Souselas pretende encontrar, na sua unicidade, uma nova posição espacial, que lhe permita reorganizar o espaço em função das suas novas características socio-económicas. Esta demarche de reorganização do espaço actua a diferentes escalas de representação. À ausência de reciprocidade nas relações interlocais, Souselas responde afirmando um movimento espacial unívoco, dirigido para si própria, representando-se assim como lugar central polarizador dos movimentos pendulares, das populações das localidades situadas na sua proximidade⁸.

«Souselas é que é, é o celeiro dessa gente toda aqui: não só das freguesias limítrofes...

P: De onde, mais ou menos, é que eles costumam vir?

R: É de todo o lado...» (Souselas⁴).

Paralelamente, Souselas reorganiza a representação do espaço regional, de forma a encontrar neste relações que lhe confirmem uma identidade urbana, legitimadora da sua nova posição, definida no interior do espaço rural. No caso de Souselas o processo de modernização operou por invasão do espaço tradicional: a modernidade veio implantar-se no interior do mundo tradicional, obrigando este, sob pena de isolamento, a deslocar-se, para através de uma mobilidade (física e mental) portadora de diferenças, iniciar o processo de transformação do meio envolvente, necessário à sua própria integração socio-espacial. Em simultâneo com a contracção observada nas representações do espaço local, observamos uma expansão dos espaços de referência regionais e nacionais, efectuada pelos percursos e pelas posições e tematizada pela economia e pela mobilidade da população⁹.

Face a uma sociedade de agricultores que se reproduz, na sua própria semelhança, através de um modelo espacial fechado, os operários de Souselas produzem-se nas suas diferenças, através de uma representação do território que corresponde a um modelo espacial aberto, orientado para centros situados a diferentes escalas (Coimbra, Aveiro, Porto, Lisboa). Este modelo permite-lhe pensar relações de complementaridade com o mundo urbano, substitutivas das anteriores relações com o mundo rural e legitimadoras da sua nova posição no interior deste. As relações com as cidades, particularmente com a cidade de Coimbra, emanam dessa demarche de construção de uma nova identidade colectiva, baseada na representação de uma posição única, no interior do espaço local. As relações com Coimbra (espacializadas por relações de funcionalidade e semelhança e tematizadas pelo sector secundário da economia e pelas deslocções da população) vêm reforçar essa representação¹⁰. As relações privilegiadas com a cidade marcam a unicidade da posição: Souselas reivindica para

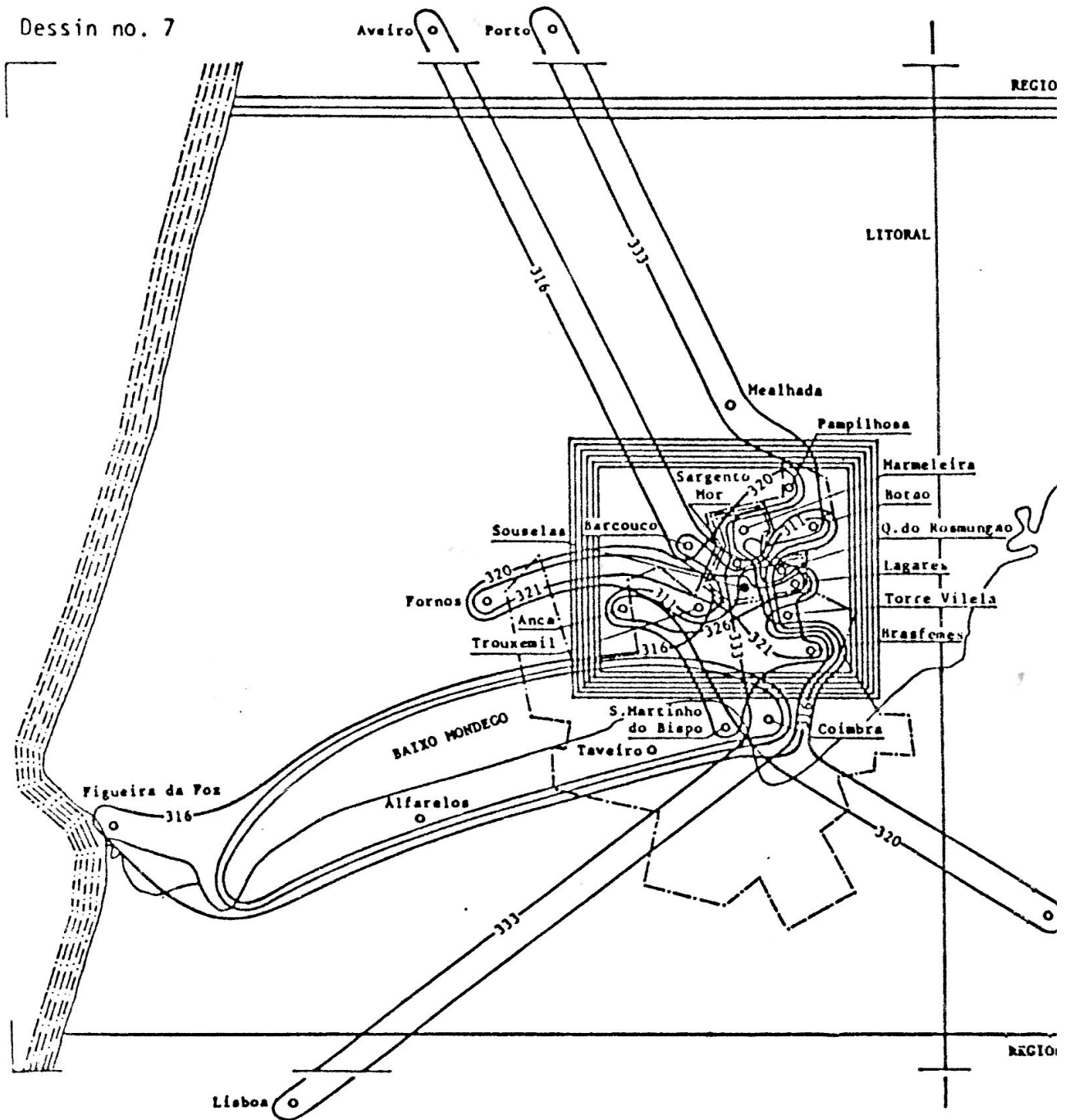
OPERATIONS/LIEUX ENT. CROCHETS (IMAGE DE SOI // IMAGE FAITE PAR LES AUTRES)

		COIMBRA	BARCOUCO	PORETUNHOS	SOUSELAS	
ENSEMBLES		234.00	75.00	21.00	19.00	349.00
	N Calc.	(216.75)	(58.95)	(39.00)	(34.29)	
	% col.	.24	.29	.12	.12	
	% ligne	.67	.21	.06	.05	
	% total	.15	.01	.01	.01	
	X2	1.37	4.37	8.31	6.82	
ECARTS		19.00	8.00	3.00	5.00	35.00
	N Calc.	(21.74)	(5.91)	(3.91)	(3.44)	
	% col.	.02	.03	.02	.03	
	% ligne	.54	.23	.09	.14	
	% total	.01	.01	.00	.00	
	X2	.34	.74	.21	.71	
RESSEMBLANCES		239.00	54.00	30.00	49.00	372.00
	N Calc.	(231.04)	(62.84)	(41.57)	(36.55)	
	% col.	.25	.21	.17	.32	
	% ligne	.64	.15	.08	.13	
	% total	.15	.03	.02	.01	
	X2	.27	1.24	3.22	4.24	
DIFFERENCES		90.00	17.00	14.00	12.00	133.00
	N Calc.	(82.60)	(22.47)	(14.86)	(13.07)	
	% col.	.07	.06	.08	.08	
	% ligne	.68	.13	.11	.09	
	% total	.06	.01	.01	.01	
	X2	.66	1.33	.05	.09	
RELATIONS FONCTIONNELLES		230.00	52.00	60.00	49.00	391.00
	N Calc.	(242.84)	(66.05)	(43.70)	(38.42)	
	% col.	.24	.20	.34	.32	
	% ligne	.59	.13	.15	.13	
	% total	.15	.03	.01	.01	
	X2	.68	2.99	6.08	2.91	
RELATIONS FORMELLES		155.00	57.00	46.00	19.00	277.00
	N Calc.	(172.04)	(46.79)	(30.96)	(27.22)	
	% col.	.16	.22	.26	.12	
	% ligne	.56	.21	.17	.07	
	% total	.10	.04	.01	.01	
	X2	1.69	2.23	7.31	2.48	
SOMME COLONNE ET TOTAL						
		967.00	263.00	174.00	153.00	1557.00

---+ CHI2 = 60.3501
DEGRES LIBERTE 15

PROB. DE CHI2 : .000000220

Dessin no. 7



SOUSELAS : ESPACE DE REFERENCE

ECONOMIE

NORD

(316)cultures(237/7.4)

Aveiro-6-2.5
Bairrada-12-5.1
Baixo Mondego-11-4.6
Barcouco-7-3.2
Botao-5-2.1
Brasfemes-8-3.4
Coimbra-4-1.7
Figueira da Foz-5-2.1
Portugal-6-2.5
Region-21-8.9
Souzelas-116-48.9

(320)secondaire (192/6.0)

Brasfemes-4-2.1
Coimbra-9-4.7
Fornos-3-1.6
Localites-5-2.6
Lousa-3-1.6
Pampilhosa-5-2.6
Portugal-5-2.6
Region-15-7.8
Souzelas-107-35.7
Trigueira-3-1.6

(321)industrie de transformation

(403/12.6)

Brasfemes-8-2.2
Fornos-4-1.0
Lagares-5-1.2
Localites-5-1.2
Portugal-24-5.2
Region-8-2.0
Region Nord-10-2.5
Souzelas-289-71.7
Torre Velha-4-1.0

(326)industrie de extraction

(180/3.6)

Anca-3-1.7
Lagares-5-2.8
Localite-4-2.2
Portugal-9-5.0
Region-5-2.8
Region Nord-12-6.7
Resmungao-3-1.7
Souzelas-124-68.9

(333)distribution(235/10.5)

Botao-7-2.1
Brasfemes-8-2.4
Coimbra-18-5.4
Fornos-9-2.7
Freguesia-8-2.4
Lagares-4-1.2
Lisboa-5-1.5
Localite-12-3.6
Marmeleira-13-3.9
Machada-6-1.8
Pampilhosa-4-1.2
Porto-8-2.4
Portugal-16-4.8
Region-11-3.3
Sargento Mor-16-4.8
Souzelas-129-36.5
Zouparria do Monte-10-3.0

(311)terres(222/7.0)

Anca-3-1.4
Baixo Mondego-7-3.2
Barcouco-6-2.7
Botao-5-2.3
Brasfemes-4-1.8
Carqueijo-3-1.4
Conseil-4-1.8
Freguesia-3-1.4
Litoral-3-1.4
Portugal-6-2.7
Region-13-5.9
Region Nord-10-4.5
Region Sud-3-1.4
Sargento Mor-5-2.3
S.Martinho Bispo-3-1.4
Souzelas-110-49.5

Lousa

SUD

si própria a diferença que lhe é conferida pela presença da fábrica e valoriza-a positivamente, pela afirmação de uma proximidade, de uma semelhança e mesmo de uma identificação, com o mundo urbano. É a cidade de Coimbra (convertida em emblema da urbanidade) que, pelas relações que Souselas pensa manter com ela, lhe confere a nova identidade, permitindo-lhe operar com vista à reorganização do espaço local. Só assim Souselas poderá reocupar uma posição reconhecida pelas outras localidades. Esta posição funda-se em relações sociais de complementaridade, estabelecidas entre o mundo rural e o mundo urbano, através da mediação de Souselas, localidade situada numa posição privilegiada por possuir características de ambos os mundos. Trata-se de responder à perda de uma posição espacial pela organização de um novo espaço, no seio do qual se pretende ocupar uma posição estratégica. O êxito da demarche depende da adequação entre as relações reais e as relações representadas, e neste caso da resposta dada por Coimbra às solicitações de Souselas, relativas à constituição de um modelo identitário baseado na actividade industrial comum. Ora a presença da indústria é desvalorizada, e mesmo recusada, pelos habitantes de Coimbra, sendo Souselas tida como um caso excepional, numa região que se quer agrícola. Souselas interpela Coimbra em função de uma imagem de cidade que esta recusa, não podendo por isso conceder-lhe a solidariedade desejada. Se existe comunicação, esta só pode realizar-se para lá das imagens desencontradas, através de uma funcionalidade que tem origem na mobilidade da população¹¹. Através desta mesma mobilidade, Souselas procura referências em espaços urbanos situados no exterior da região de Coimbra, numa progressiva linearização e abertura do espaço, que conduzem a uma autonomia relativa ao espaço tradicional envolvente, transformando assim os seus habitantes, em actores sociais cujas referências identitárias se situam em espaços urbanos organizadores de múltiplas escalas de representação do espaço.

BIBLIOGRAFIA

- Boudon P., *Introduction à une sémiotique des lieux*, Les Presses de l'Université de Montréal, Montréal, 1981.
- Centlivres P. et al., *Les sciences sociales face à l'identité régionale: cinq approches*, Berne, Haupt, 1986.
- Ledrut R., *La forme et le sens dans la société*, Paris, Méridiens, 1984.
- Paul-Lévy F. et Segaud M., *Anthropologie de l'espace*, Paris, Centre Georges Pompidou/CCI, 1983.
- Pellegrino P. et al., *Espaces et Culture*, Berne, Ed. Georgi Saint-Saphorin, 1983.
- Pellegrino P. et al., *Espace et développement*, tome I, *Développement spatial et identités régionales au Portugal; espaces en interaction, transformations régionales et structures locales*, Genève, CRAAL-UNESCO, 1986.
- Raffestin C., *Pour une géographie du pouvoir*, Paris, LITEC, 1980.
- Raymond H., *L'Architecture, les aventures spatiales de la raison*, Paris, Centre Georges Pompidou/CCI, 1984.

Remy J. et Voyé L., *La ville phénomène économique*, Bruxelles, Vie ouvrière, 1966.

Wódz Jacek et al., *Problèmes de la Sociologie qualitative*, Katowice, Université de Silésie, 1987.

NOTAS

¹ Raymond Ledrut, «Espace et Société», in *Espaces et Sociétés*, 34-35, Anthropos, Paris, 1980.

² Ver grelha de análise temática.

³ Ver grelha de análise relativa aos modos de espacialização.

⁴ Ver exemplos: entrevista analisada e ficheiro correspondente.

⁵ Em paralelo foram tratados outros dados, nomeadamente os dados brutos relativos ao censo de 1981.

⁶ A freguesia de Souselas pertence ao distrito de Coimbra. Segundo o XII recenseamento geral da população apresentava, em 1981, uma população residente de 3058 indivíduos.

⁷ Ver Espaço Objecto da Sociedade.

⁸ Ver Espaço Objecto da Morfologia Social.

⁹ Ver Espaços de Referência das Relações Funcionais e da Economia.

¹⁰ Ver quadro de Chi2.

¹¹ Cf. Pierre Pellegrino et al., *Espace et développement*, tome I, Genève, CRAAL-UNESCO, 1986 (capítulo VII.7, «Espace et communication; deux formes de pregnance de l'espace dans la communication sociale, la mobilité et l'échange d'images»).